

O SER E ESTAR NA PROFISSÃO DOCENTE: REFLEXÕES A PARTIR DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Elizangela Sousa Meireles¹

Orientadora: Ione da Silva Guterres²

Resumo: Este artigo apresenta uma reflexão sobre as experiências adquiridas durante o Estágio Curricular Supervisionado na Educação Infantil em uma escola pública municipal ludovicense. O referido estágio foi ofertado pelo Curso de Licenciatura em Pedagogia, modalidade a distância da Universidade Estadual do Maranhão – UEMA, através do Núcleo de Tecnologia para a Educação – UEMANet. Objetivou-se refletir acerca das competências e habilidades vivenciadas nas experiências didático-pedagógicas orientadas e supervisionadas no contexto da Educação Infantil dando ênfase ao desempenho dos professores de crianças de creches e pré-escola de São Luís / MA. As metodologias empregadas para realização do referido estudo consistiram em uma investigação com abordagem qualitativa, seguida de entrevista semiestruturada e observação participante das aulas de duas professoras, bem como da análise bibliográfica fundamentada nos referenciais teóricos de Tardif (2002); Freire (1996); Pimenta e Lima (2006) e nos documentos do legislativo educacional: RCNEI (1998); LDB (1996); DCNEI (2010); BNCC (2017), dentre outros. Os dados construídos possibilitaram conhecimentos de cunho científicos - técnicos éticos e políticos filosóficos imprescindíveis ao fazer pedagógico. Vislumbra-se que o estágio assume a configuração in lócus intermediada pela reflexão e formação identitária entre os professores e estagiárias.

Palavras-chave: Práticas docentes, Estágio Supervisionado, Educação Infantil.

1 INTRODUÇÃO

Esta pesquisa consiste em apresentar reflexões acerca das práticas docentes na infância, intermediadas pelo Estágio Curricular Supervisionado que foi ofertado pela Universidade Estadual do Maranhão – UEMA, no 5º Período do Curso de Licenciatura em Pedagogia na modalidade a distância através do Núcleo de Tecnologia para a Educação – UEMANET.

O Estágio Supervisionado define-se como uma possibilidade de se estabelecer relação entre teoria e prática, é campo de embate entre os saberes teóricos e o fazer pedagógico.

Cabe, por oportuno, destacar que o estágio curricular para muitos acadêmicos consiste na sua primeira experiência enquanto professores, pois embora estejam na condição de estagiários e não de professores titulares, é neste momento onde eles tem a oportunidade de confrontar a relação estabelecida entre a teoria estudada na academia e a prática pedagógica

¹Universidade Estadual do Maranhão-UEMA. E-mail: esmeireles@hotmail.com

²Universidade Estadual do Maranhão-UEMA. E-mail: ioneguterres38@gmail.com

realizada no chão da escola, refletindo sobre suas experiências e saberes, bem como voltar seu olhar para a necessidade de se repensar o desenvolvimento do seu planejamento durante este período (PIMENTA; LIMA, 2006).

Dessa forma, tem-se como finalidade, apresentar de forma clara e objetiva as ações planejadas e desenvolvidas no decorrer do Estágio Supervisionado numa turma de pré-escola de uma instituição de ensino pública, situada em São Luís – MA, durante os meses de maio a agosto de 2018.

Assim, esta pesquisa, configura-se como um registro das experiências e resultados obtidos durante a atividade teórico-prática na escola campo, considerando a presença de educandos e educadores criadores, instigadores, inquietos, rigorosamente curiosos, humildes e persistentes, em busca da construção e reconstrução do saber ensinado (FREIRE, 1996).

Nessa perspectiva, como objetivo da pesquisa, buscou-se analisar o espaço educativo da pré-escola, conhecendo, vivenciando e avaliando o processo de ensino-aprendizagem, bem como as suas implicações nas práticas pedagógicas das professoras da Educação Infantil.

Para responder ao objetivo, utilizamos a metodologia de pesquisa empírica, com estudo bibliográfico e de campo. A coleta de dados foi realizada durante o ano de 2018, por meio da observação participante e da entrevista semiestruturada aplicada às professoras.

Em relação ao desenvolvimento da pesquisa realizou-se na escola campo, a carga horária de 135 h prevista pela disciplina de Estágio Curricular Supervisionado em Educação Infantil, tendo em vista propiciar um estudo e análise crítica e global de situações da prática docente na escola brasileira, de modo específico na Educação Infantil, assim como também oportunizar ao estudante condições propícias ao desenvolvimento de sua prática docente, mediante trabalhos pedagógicos, regência de classe e intervenção sistematizada em situações que apresentam no campo de estágio (SOARES, 2018).

Sabe-se que nos documentos do legislativo educacional: Constituição Federal de 1988, o Estatuto da Criança e do Adolescente-ECA de 1990 (Lei nº 8.069/1990), a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB nº 9394/96, sancionada em 20 de dezembro de 1996 e a Resolução nº 5, de 17 de dezembro de 2009, que fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil - DCNEI, o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil - RCNEI (1988) e a Base Nacional Comum Curricular - BNCC (2017), Etapa Educação Infantil, a Educação Infantil é considerada a primeira etapa da Educação Básica, tendo como finalidade o desenvolvimento integral da criança até os cinco anos de idade.

A discussão desse artigo está pautada nos seguintes tópicos: breve discussão sobre a escola campo de estágio, as atividades desenvolvidas, a avaliação das atividades desenvolvidas e por fim, a importância do estágio para a formação docente na Educação Infantil.

Assim, é relevante atribuir valor e significado a estas experiências pedagógicas, visto que as mesmas aprimoram a formação do futuro profissional, permitindo o exercício da prática docente mais comprometida com o processo educativo, contribuindo para a formação crítica-reflexiva dos estudantes do Curso de Pedagogia.

Vale ressaltar que este é um momento em que o acadêmico, adquire experiências com o professor (a) regente da sala de aula, bem como contribui com os conhecimentos pedagógicos assimilados na academia.

Espera-se que o presente estudo traga reflexões sobre a importância da formação durante a realização de um estágio e que a prática pedagógica esteja em consonância com a teoria e vice e versa, num constante processo de discussão e reflexão crítica no âmbito escolar.

2 METODOLOGIA

O estudo caracteriza-se como pesquisa com abordagem qualitativa, com realização de levantamento bibliográfico e de campo. Corroborando com esse pensamento, Gil (2008, p 42) afirma que a pesquisa pode ser definida como “um processo formal e sistemático de desenvolvimento do método científico. O objetivo fundamental é descobrir respostas para problemas mediante o emprego de procedimentos científicos”.

Nesse sentido, quem faz pesquisa social necessita construir um conhecimento empírico, pois o pesquisador precisa ser curioso e buscar respostas no campo para responder o problema de pesquisa. Na mesma sintonia de raciocínio, para Minayo (2012), o trabalho de campo permite ao pesquisador a aproximação da realidade sobre a qual formulou uma pergunta, além de estabelecer uma relação com os sujeitos envolvidos na pesquisa social.

Dessa forma, é importante também que o pesquisador se preocupe com a escolha dos instrumentos de coleta de dados, atentando-se ao que deve ser coletado. Selecionou-se uma entrevista semiestruturada e a observação participante. Assim, organizou-se a entrevista semiestruturada contendo dez questões referentes ao tema. As perguntas foram direcionadas a duas professoras da referida instituição, com a finalidade de encontrarmos argumentos para explicar a percepção dos sujeitos da pesquisa.

Para Marconi & Lakatos (1996), a observação participante consiste na interação real do pesquisador com os sujeitos investigados, pois o investigador fica próximo dos investigados, participando das atividades normalmente, embora enfrente grandes dificuldades para manter a objetividade, precisa ganhar a confiança dos sujeitos fazendo-os compreender a importância da investigação. Em síntese, a análise dos dados será organizada em forma de quadros e depoimentos orais coletados durante a entrevista semiestruturada e observações participantes.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

3.1 Breve discussão sobre a escola campo

Conforme exposto na introdução, o espaço pesquisado foi uma instituição de educação pública municipal da Educação Infantil de São Luís, localizada num bairro da zona rural. Realizou-se a pesquisa concomitantemente com o Estágio Supervisionado nos meses de maio a agosto de 2018.

Contou-se com a participação de duas professoras, uma gestora e uma coordenadora, além das crianças nos momentos de observação participante e regência de aulas. A observação participante ocorreu como visita realizada desde o primeiro dia na escola campo, onde, foi possível conhecer a estrutura física e pedagógica da escola. Assim perguntou-se durante a entrevista semiestruturada para a gestora sobre os aspectos pedagógicos da instituição. Conforme a gestora, a escola:

Contempla Educação Infantil, atendendo Creche I (26 alunos), Creche II (32 alunos), Infantil I (31 alunos) e Infantil II (33 alunos) em tempo integral. A faixa etária das crianças é de 02 a 05 anos. O total de alunos matriculados no ano de 2018 é de 122 alunos. Com base em observações, percebeu-se que a instituição possui uma estrutura física em bom estado de conservação. Em suas dependências encontramos: 04 (quatro) salas de aulas, 03 (três) banheiros, sendo 01 (um) adaptado, 01 (uma) rampa, 01 (um) refeitório, 01 (uma) cozinha, 01 (uma) de dança, 01 (um) espaço - biblioteca, 01 (um) parquinho, 01 (uma) secretária, 02 (duas) despensas e 01 (uma) brinquedoteca (DIÁRIO DE CAMPO DA PESQUISADORA, 2018).

Em relação aos espaços, materiais e equipamentos das instituições de Educação Infantil, devem ser “[...] construídos e organizados para atender às necessidades de saúde, alimentação, proteção, descanso, interação, conforto, higiene, e aconchego das crianças matriculadas” (BRASIL, 2006, p. 41), de modo que sejam desafiadores, capazes de aguçar a curiosidade, desenvolvendo a imaginação e aprendizagem das crianças.

Por outro lado, notou-se que alguns espaços da Creche em análise não atendem algumas necessidades das crianças, ou seja, o mobiliário (estantes) da biblioteca, da brinquedoteca e de algumas salas de aula é de difícil acesso às crianças. Outro ponto que merece destaque é o acervo da biblioteca, pois grande parte do acervo não é destinado à faixa etária dos educandos.

A equipe de profissionais da referida instituição da Educação Infantil é composta por 01 (uma) gestora, 02 (duas) coordenadoras pedagógicas, 08 (oito) professoras, 02 (dois) agentes de limpeza e 02 (duas) merendeiras.

De acordo com Santos (2008, p.27), a estrutura administrativo-pedagógica das instituições de Educação Infantil deve ter uma orientação “[...] para fins educacionais favoráveis ao desenvolvimento da interação criança-criança da capacidade exploratória lúdica, criativa e autônoma, sem se descuidar da necessária atenção à assistência à criança[.]”.

Dessa forma, indagou-se a coordenadora acerca da Proposta Pedagógica da Escola, solicitando que esclarecesse sobre a finalidade da mesma, a estrutura e organização curricular. A coordenadora ao ser indagada revelou uma informação importante:

É notório que a organização e funcionamento da instituição concorrem para esse fim, pois dispõe de uma proposta pedagógica, a qual foi discutida por todos os agentes escolares e baseada nos fundamentos legais da Educação Infantil. Tendo assim a concepção de que a criança é um ser sócio histórico com natureza própria, dotado de especificidades, onde sua aprendizagem ocorre através das interações no ambiente onde se encontra inserido(DIÁRIO DE CAMPO DA PESQUISADORA, 2018).

Corroborando com a ideia acima, nas Diretrizes Curriculares para a Educação Infantil (DCNEI) está explícita a ideia de que a criança é um sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas: “constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura” (BRASIL, 2010, p.12).

As particularidades expressas acima nas DCNEI, também estão presentes na Base Nacional Comum Curricular–BNCC (2017), apresentando eixos estruturantes das práticas pedagógicas e a garantia de seis direitos de aprendizagem: conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se. Dessa forma, os direitos de aprendizagem asseguram a concepção de criança como ser que observa, questiona, levanta hipóteses, conclui e estar num processo de desenvolvimento natural e espontâneo (BRASIL, 2017).

É necessário chamar a atenção para o fazer pedagógico dos docentes da escola, abordando alguns elementos intrínsecos a essa prática. O quadro de docentes é composto por

08 (oito) professoras, dentre as quais 06 (seis) estão em processo de formação no nível superior (Pedagogia) e 02 (duas) são graduadas, 01 (uma) em Pedagogia e 01 (uma) em Letras. Percebe-se que tanto em bases teóricas, quanto na prática, os conhecimentos profissionais são evolutivos e progressivos e necessitam de uma formação contínua e continuada (TARDIF, 2002).

Na entrevista com as professoras, perguntou-se sobre a organização curricular, ambas foram unânimes a afirmar que elas realizam o planejamento quinzenal de todas as atividades que são desenvolvidas em sala de aula, de forma que organizam essas ações considerando os eixos da Linguagem Oral e Escrita, Matemática, Música e Movimento, Artes Visuais e Sociedade e Natureza seguindo as orientações didáticas dos RCNEI, utilizando variados materiais (lápis de cor, giz de cera, tinta, massinha de modelar, etc.) e recursos didáticos (livro didático, jogos educativos, brinquedos, fantoches, DVD, televisão, data show, notebook, etc.). Participam com frequência de cursos de formação continuada como meios de atualização e aperfeiçoamento para atuação na área da Educação infantil. (DIÁRIO DE CAMPO DA PESQUISADORA, 2018).

3.2 As atividades didático-pedagógicas e a avaliação das atividades desenvolvidas

As atividades didático-pedagógicas desenvolvidas no campo de estágio foram planejadas a partir de um projeto de intervenção intitulado: “Contos que encantam: ler e contar é só começar”, cujo eixo de abordagem foi a importância do letramento na Educação Infantil. Buscou-se assim através de cinco contos, dentre os quais podemos citar: “O Patinho Feio, João e o pé de feijão, João e Maria, Menina Bonita do Laço de Fita e a Casa Sonolenta”, a realização de um trabalho pautado no lúdico e na interdisciplinaridade, que oferecesse possibilidades capazes de despertar, estimular, aguçar o gosto, a curiosidade e o prazer das crianças através da leitura de histórias.

Assim as atividades foram organizadas, com base nos eixos da Linguagem Oral e Escrita, Matemática, Sociedade e Natureza, Artes, Movimento e Música. Dentre as atividades trabalhadas no eixo da Linguagem Oral e Escrita, pode-se enumerar: a roda de conversa, a leitura de imagens, a hora do conto com a leitura dos contos: “O Patinho Feio, João e o pé de feijão, João e Maria, Menina Bonita do Laço de Fita e A Casa Sonolenta”, utilizando fichas, painéis, palitoches, cenários das histórias, leitura do título das histórias, etc. Sobre a prática de leitura de histórias para as crianças, o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI, 1988), esclarece que:

Quando o professor realiza com frequência leituras de um mesmo gênero está propiciando às crianças oportunidades para que conheçam as características próprias de cada gênero, isto é, identificar se o texto lido é, por exemplo, uma história, um anúncio, etc. São inúmeras as estratégias das quais o professor pode lançar mão para enriquecer as atividades de leitura, como comentar previamente o assunto do qual trata o texto; fazer com que as crianças levantem hipóteses sobre o tema a partir do título; oferecer informações que situem a leitura; criar certo suspense, quando for o caso; lembrar de outros textos conhecidos a partir do texto lido; favorecer conversa entre as crianças para que possam compartilhar o efeito que a leitura produziu, trocar opiniões e comentários, etc. (BRASIL, 1998, p.141-142).

A professora além de ler para as crianças deve estar atenta na área da Matemática, priorizando as situações de aprendizagem para a aquisição de novos conceitos matemáticos. Nesse sentido, organizou-se situações didáticas relacionadas à contagem dos personagens das histórias, contagem no jogo do percurso, utilizando objetos concretos como tampinhas, dedos, palitos de picolé, ordenação de fichas da história de acordo com a ordem dos acontecimentos, representação de quantidades de alguns elementos presentes nas histórias ouvidas, dentre outras.

Em relação à área da Música e Movimento, tem-se a dramatização de contos, apreciação de músicas, participação em brincadeiras coletivas e jogos individuais, caminhada sobre circuito de pés. Em Natureza e Sociedade, as atividades foram desenvolvidas através de rodas de conversas com foco nas temáticas acerca das diferenças, diversidade, família, alimentação, moradias e plantas, e também a realização de experimento, no caso o plantio da semente do feijão.

Considerando que as Artes Visuais configuram-se como linguagens e, por conseguinte maneiras de expressão e comunicação humanas, no intuito de desenvolver a imaginação criadora, a expressão e a sensibilidade das crianças o trabalho com artes ocorreu através da apreciação de vídeos, produção de desenhos dos personagens das histórias ouvidas, reconto das histórias utilizando desenho, pintura de cenas das histórias, pintura coletiva, confecção de dobraduras, colagem, modelagem, manipulação de materiais diversos como: massinha de modelar, giz de cera, papel, palitos de picolé, lã, etc.

Refletindo sobre exposto acima, é importante considerar e respeitar a pluralidade e diversidade da sociedade brasileira e das diversas propostas curriculares de educação infantil, compreendendo o RCNEI como uma proposta aberta, flexível e não obrigatória, que favorece o diálogo na elaboração e implementação de propostas curriculares (BRASIL, 1998).

Nesse contexto, é notória a existência da superlotação da sala de aula, considerando como entrave que afeta diretamente a prática pedagógica das professoras investigadas, assim como também interfere no bom desempenho da proposta curricular e no processo de ensino e

aprendizagem das crianças. Tal fato culmina numa “sobrecarga” das professoras e dificulta o desenvolvimento de um trabalho individualizado com intervenções pedagógicas significativas.

Conforme os Parâmetros Nacionais de Qualidade para as Instituições de Educação Infantil, a gestão das instituições de Educação Infantil deve priorizar para:

A relação entre o número de crianças por agrupamento ou turma e o número de professoras ou professores de Educação Infantil por agrupamento varia de acordo com a faixa etária. Uma professora ou um professor para cada 6 a 8 crianças de 0 a 2 anos. Uma professora ou um professor para cada 15 crianças de 03 anos. Uma professora ou um professor para cada 20 crianças acima de 4 anos (BRASIL, 2006, p. 35-36).

Nessa perspectiva, é bem nítida a contradição existente nos documentos legais acerca da Educação Infantil e a prática desenvolvida na instituição de Educação Infantil, pois ocorre o cumprimento parcial das exigências contidas nesses documentos. É importante ressaltar que na turma de crianças de 02 (dois) anos, a proporção é de uma professora para 26 (vinte e seis) crianças, na turma de crianças de 03 (três) anos, uma professora para 32 (trinta e dois) alunos, na turma de crianças de 04 (quatro) anos, uma professora para 31 (trinta e um) alunos e na turma de crianças de 05 (cinco) anos são 33 (trinta e três) crianças para uma professora.

Pondo em debate a qualidade na educação e de maneira mais específica no que se relaciona ao atendimento na Educação Infantil, sendo que qualidade tem como base “[...] direitos, necessidades, demandas, conceitos e possibilidades” (BRASIL, 2006, p.24).

No que tange as avaliações das atividades desenvolvidas, as mesmas foram processuais e contínuas, sendo realizada através da observação, da participação dos alunos nas atividades propostas, da motivação, do interesse, do entusiasmo e interação com os pares. Por isso, considera-se de fundamental importância que se pontue alguns resultados alcançados mediante o trabalho de algumas atividades.

Vale frisar que a avaliação na Educação Infantil é um processo contínuo, tendo em vista realizar o acompanhamento do desenvolvimento global da criança, conforme é expresso no artigo 31 da LDB: “[...] a avaliação far-se-á mediante acompanhamento e registro do seu desenvolvimento, sem o objetivo de promoção, mesmo para o acesso ao ensino fundamental” (BRASIL, 1996, p.10).

Levando em consideração a avaliação no âmbito dos RCNEI, é válido dar ênfase a algumas habilidades e conhecimentos adquiridos pelas crianças durante o estágio: manifestação de seus desejos, preferências, independência na realização de algumas atividades, identificação a partir do nome próprio e reconhecimento do outro pelo nome próprio, uso do corpo na expressão de emoção, controle motor na execução de movimentos nos jogos, memorização das

canções, criatividade nas produções artísticas, saber ouvir, oralidade com clareza, percepção de que é membro de um grupo.

Acrescentando, o momento da hora do conto favoreceu a ampliação do repertório de histórias ouvidas pelas crianças, despertando o gosto e prazer pela leitura e valorização das práticas de leitura, já nas rodas de conversas, a leitura das imagens dos livros, o reconto das histórias com fichas, propiciaram o desenvolvimento da oralidade, da expressividade e da organização das ideias das crianças no momento da fala.

Dentre as dificuldades encontradas no campo de estágio, o quantitativo de crianças da sala, caracterizou-se como um grande entrave, especialmente no desenvolvimento de algumas atividades que exigiam um olhar individualizado para alguns alunos no sentido da realização das intervenções, outra dificuldade que merece destaque foi à necessidade de aquisição de algumas habilidades na execução de atividades de recortes, escrita, etc. sendo necessário um replanejamento do trabalho. Quanto à percepção dos educandos às atividades realizadas manifestaram as mais variadas possíveis, eis algumas: alegria, riso, prazer, curiosidade, felicidade, desinteresse, interesse.

Diante do exposto, concorda-se com Pimenta e Lima (2004) acerca da importância do estágio na formação dos futuros professores (as), considerando que:

[...] o estágio, ao contrário do que se propugnava, não é atividade prática, mas teórica, instrumentalizadora da práxis docente, entendida esta como atividade de transformação da realidade. Nesse sentido, o estágio curricular é atividade teórica de conhecimento, fundamentação, diálogo e intervenção na realidade, esta, sim, objeto da práxis. Ou seja, é no contexto da sala de aula, da escola, do sistema de ensino e da sociedade que a práxis se dá (PIMENTA; LIMA, 2004, p. 45).

Assim, a prática de estágio e a pesquisa, contribuiu de maneira significativa para o exercício profissional, sendo que as experiências vivenciadas no campo de estágio permitiram uma reflexão do papel do docente e de quais saberes são necessários e até mesmo indispensáveis à prática educativa. Possibilitou a estagiária/pesquisadora, perceber que a teoria e a prática caminham lado a lado, a primeira é base de sustentação da segunda.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O processo de exigências, modernização e informatização da sociedade foi um terreno fértil para o surgimento de novos saberes relacionados tanto ao professor quanto à escola, enquanto professores e/ou futuros professores temos um papel fundamental nesse processo de

transformação, havendo necessidade de um trabalho em conjunto no intuito de atender as necessidades dessa Sociedade do Conhecimento e Informação.

Nesse contexto, o estágio curricular assume a configuração de locus de reflexão e elemento de formação identitária à proporção que torna possíveis confrontos e embates ao longo das ações e experiências vivenciadas pelos alunos.

A atividade do estágio significou uma aproximação da teoria com a prática, assim como também se constituiu, como uma oportunidade de encontrar respostas a inúmeras indagações e questionamentos presentes ao longo do curso. Espaço-tempo de caráter fundamental de formação, vai muito além de aplicabilidade de saberes teóricos, cuja apropriação foi dada na academia, é investigação de práticas de instituições escolares, intervenção numa dada realidade escolar, momento de repensar sobre suas práticas, enquanto profissional da educação, abandono de concepções e práticas e incorporação de novos saberes.

Uma oportunidade de (re) construção de saberes relacionados a crianças, seres históricos e de formas de intervenção e mediação sobre seu processo de desenvolvimento. Convergência de experiências nas diversas dimensões da formação profissional.

Nessa perspectiva, foi no cotidiano das creches e pré-escolas que do lugar de estagiária/pesquisadora foi possível expressar a maneira como está ocorrendo a apropriação dos conhecimentos no decorrer da formação inicial e continuada, dentre os conhecimentos pode-se destacar: os conhecimentos de cunho científico-técnicos, os estéticos, os éticos e os de cunho político-filosóficos, que são imprescindíveis no fazer pedagógico articulando a práxis educacional.

REFERÊNCIAS

BRASIL, **Base Nacional Comum Curricular**. Terceira versão. Brasília: MEC, 2017. Disponível: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wp-content/uploads/2018/02/bncc-20dez-site.pdf>. Acesso em: 15 de jul. 2019.

_____. **Parâmetros Nacionais de Qualidade na Educação Infantil**. Brasília, DF, V.2, 2006. Disponível em: <http://www.mec.gov.br>. Acesso em: 15 de jul. 2019.

_____. [Lei Darcy Ribeiro (1996)]. LDB [recurso eletrônico]: **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**: Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. – 14 ed. – Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2017. – (Série legislação; n.263 PDF).

_____. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil: texto constitucional promulgado em 5 de outubro de 1988, com as alterações adotadas pelas Emendas Constitucionais nos 1/1992 a 68/2011, pelo Decreto Legislativo nº 186/2008 e pelas Emendas Constitucionais de Revisão nos 1 a 6/1994.** – 35. ed. – Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2012. 454 p. – (Série textos básicos; n. 67)

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil.** Brasília: MEC, SEB, 2010. Disponível em: <<http://ndi.ufsc.br/files/2012/02/Diretrizes-Curriculares-para-a-E-I.pdf>>. Acesso em: 10 jul. 2019.

_____. Conselho Nacional de Educação. Resolução nº 5, de 17 de dezembro de 2009. Fixa as **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil.** Brasília, DF: MEC/CNE, 2009. Disponível em: <http://www.seduc.ro.gov.br/portal/legislacao/RESCNE005_2009.pdf>. Acesso em: 10 jul. 2019.

_____. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil/Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental.** – Brasília: MEC/SEF, 1998. Volume: 1. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/rcnei_vol1.pdf>. Acesso em: 10 jul. 2019.

_____. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para educação infantil/Ministério da Educação e do Desporto, secretaria de Educação Fundamental.** – Brasília: MEC/SEF, 1998. Volume: 3. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/volume3.pdf>>. Acesso em: 10 jul. 2019.

_____. **Estatuto da Criança e do Adolescente.** Lei nº 8.069, de 13 de junho de 1990. Brasília-DF, 1990. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/18069.htm>. Acesso em: 10 jul. 2019.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 1996 (Coleção Leitura).

GIL, Antonio Carlos **Métodos e técnicas de pesquisa social** / Antonio Carlos Gil. - 6. ed. - São Paulo: Atlas, 2008.

MARCONI, M. A; LAKATOS, E. M. **Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisas, elaboração e interpretação de dados.** 3.ed. São Paulo: Atlas, 1996.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade.** 29. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012. (Coleção temas sociais).

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria S. Lucena. Estágio e docência: diferentes concepções. **Revista Poésis,** Goiás, v.03, n. 3 e 4, pp.5-24, 2005/2006.

SANTOS, Heloísa Cardoso Varão. **Educação Infantil**. São Luís: Uemanet, 2008.

SOARES, Jocélia dos Reis. **Estágio Curricular Supervisionado na Educação Infantil** [ebook]. São Luís: UEMAnet-UAB.2018.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.